

### 3 A FORMAÇÃO HUMANA DESENVOLVIDA POR HUGO DE SÃO VITOR

The Humanity Education Culture Developed for Hugh of Saint-Victor

*Francisco Wesley Fernandes Bezerra<sup>1</sup>*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo tratar sobre a educação desenvolvida por Hugo de São Vitor, professor e diretor da escola de São Vitor, no século XII, com a finalidade de apresentar novas concepções acerca da educação. Além disto, o artigo procura demonstrar a influência da religião e da Filosofia de vida, presentes em Hugo de São Vitor, para, a partir destes dados, obter o ideal de ser humano que Hugo de São Vitor propunha desenvolver com sua educação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Hugo de São Vitor. Educação. Filosofia. Sabedoria.

**ABSTRACT:** This article has the object speak about the education, devoleped for Hugh of Saint Victor – teacher and director of school of Saint-Victor – in the 12<sup>th</sup>, with the finality to present new conceptions above of education. Beside this, the article search set forth the influence of religion and of Philosophy of life, being in Hugh of Saint-Victor, in order to, from these data, obtain the idea of person that Hugh of Saint-Victor purpose developed with his education.

**KEY-WORDS:** Hugh of Saint-Victor. Education. Philosophy. Wisdom.

### INTRODUÇÃO

A investigação proposta por este artigo circunda em torno do ideal de formação humana desenvolvida pelo monge Vitorino do século XII: Hugo de São Vitor. Como toda educação está baseada em uma filosofia de vida (HOVRE, 1969, p. 30), ela, portanto, gira em torno de um ideal acerca do ser humano. Este ideal acerca do ser humano recebe por sua vez influência da época, da religião, da cultura e da Filosofia.

A relevância deste artigo se encontra, em primeiro lugar, em uma compreensão mais profunda sobre o funcionamento da educação, em segundo lugar, na compreensão

---

<sup>1</sup> Francisco Wesley Fernandes Bezerra: Graduando do curso de História Licenciatura, pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Técnico em Informática e em eletromecânica pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA. Contato: E-mail: [franciscowesll@gmail.com](mailto:franciscowesll@gmail.com)

mais ampla da educação do período medieval. Desta forma, o artigo procura evidenciar a filosofia de vida de Hugo de São Vitor e sua concepção ideal de ser humano.

## MÉTODOS

A pesquisa se baseia no livro escrito pelo próprio Hugo de São Vitor: *Didascalicon*. Esta obra consiste num tratado acerca do estudo, em que se pode encontrar, a concepção de ser humano, a finalidade para vida intelectual, o modo de estudar, as matérias a serem estudadas como também a ordem em que se deve estudá-las.

O documento analisado é uma obra traduzida e comentada por Tiago Tordinelle. Além da análise de conteúdo, realizada sobre o documento, o artigo conta com pesquisas bibliográficas acerca de Hugo de São Vitor como também acerca da obra.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos, com a análise do documento, podem ser descritos da seguinte forma: Hugo de São Vitor procurava desenvolver, a partir do modelo educacional proposto e descrito no *Didascalicon*, é místico intelectual. Uma pessoa que por meio do estudo e da prática das virtudes restaura a semelhança divina que tinha perdido.

## DISCUSSÃO

De acordo com Anísio Teixeira, “as relações que existem entre a filosofia e a educação são tão intrínsecas que John Dewey pôde afirmar que as filosofias, em essências, são verdadeiras teorias gerais de educação. Está claro que se referia à filosofia como filosofia de vida”. (TEIXEIRA, 1977, p.9). E segundo Frans de Hovre, as linhas de pensamento pedagógico seguem o fluxo e o refluxo das doutrinas filosóficas (HOVRE, 1969, p. 30). E isto significa que toda educação parte, portanto, de um ideal de vida, de uma concepção de vida.

John D. Redden e Francis A. Ryan, afirma o significado da Filosofia pode ser compreendida de três modos, a primeira como o estudo que orienta o homem na aquisição de uma concreta visão de mundo, seus valores e significados, seu fim próximo e seu fim último e também sobre como deve ser a conduta humana; na segunda, a Filosofia apresenta uma concepção de vida, dando ao homem o conhecimento de que o mundo não é caótico, mas preenchido por uma ordem; a terceira esta ligada à conduta humana, no que tange aos valores das ações, e neste último é que se fala de Filosofia da Economia, Filosofia da Literatura etc. (REDDEN & RYAN, 1956, p. 21-22)

Ao primeiro contato com o *Didascalicon* de Hugo de São Vitor encontramos de início a seguinte frase: “Dentre todos os bens que aspiramos, é certo que a sabedoria ocupa o primeiro lugar” (DIDASCALICON, Livro I, cap. 1, p. 23). Hugo de São Vitor nesta frase manifesta o fim do homem: a sabedoria. Contudo não é apenas algo bom, um

simples bem. Os escritos de Hugo estão influenciados pela Filosofia e Teologia de Santo Agostinho. Ele mesmo viveu em uma comunidade que seguia as regras de Santo Agostinho. Ele leu, releu e copiou textos deste mestre. A leitura e a escrita foram quase indistinguíveis ao lado do seu estudo. (ILLICH, 1996, p.9).

Segundo Antonio Machionni, Hugo de São Vitor afirma que a Sapiência deve ser a primeira a ser procurada, porque ela é a nossa origem, de modo que conhecendo-a, estamos também nos conhecendo. Por isto o autor afirma que encontra-se no texto do *Didascalicon* aquele pequeno trecho escrito na tripode do templo de Apolo em Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”. E este conhecer a si mesmo não significa outra coisa se não conhecer a nossa origem, o lugar de onde viemos. (MACHIONNI, 2001, p.10).

Nas palavras de Hugo de São Vitor a procura pela Sabedoria gera, naquele que se propõe a buscá-la, um grande conforto, de modo que quem a encontra, diz ele, se torna feliz e quem a possui torna-se santo. (DIDASCALICON, I, 2, p. 26). De acordo com Jerome Taylor, a sabedoria a que Hugo de São Vitor tanto se refere advém da doutrina Agostiniana, que afirma não haver várias sabedorias, mas apenas uma é a Sabedoria que faz o homem ser sábio e esta sabedoria é o próprio Deus (TAYLOR, 1961, p. 14). O mesmo afirma Antonio Machionni, ao comentar que a tradução do termo *Sapiencia* para a língua portuguesa não consegue traduzir bem o significado que ela tem em latim e nem como é ela utilizada por Hugo de São Vitor e pela tradição patrística e pela tradição posterior, de modo que ela não representa um estágio do conhecimento, “mas a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Jesus Cristo” (MACHIONNI, 2001, p. 10).

No *Didascalicon*, Hugo de São Vitor se refere à sabedoria como um remédio para o mal do homem. Ele afirma que há dois exercícios que reparam a semelhança divina nos homens: a prática da virtude e a investigação da verdade. Comenta também que o homem é semelhante a Deus, se comprazendo em ser sábio e justo. Esta investigação da verdade não é outra coisa se não a Filosofia. E a prática da virtude é o que ele definiu como disciplina. (DIDASCALICON, I, 8, p. 41)

No segundo capítulo do I livro do *Didascalicon*, Hugo de São Vitor apresenta um comentário sobre a filosofia. Nesta parte o autor afirma ser a filosofia a procura, o amor, a amizade para com a sabedoria. Esta sabedoria, diz ele, não se trata do engenho na utilização de certas técnicas, ou seja, não é uma ciência direcionada para a fabricação de algo, ao contrário esta sabedoria é o do conhecimento ‘completo’, do qual não depende de tecnologia para sua concretização. É uma sabedoria que de nada carece, de espírito vivaz, a razão primeira e única de todas as coisas. (DIDASCALICON, Livro I, cap. 2, p.27)

Segundo Antonio Marchionni, a Filosofia presente em Hugo de São Vitor é a Filosofia Cristã, que tem como ponto de partida a existência do Ser Transcendente, que dá ao mundo a existência, a forma, a matéria e a finalidade e por isso é a causa agente, a causa formal, a causa material e a causa final de tudo que foi criado. Além disto, no documento *Didascalicon*, Deus é definido como *Ratio* (Razão), a *Ratio* ontológica de alguém que é independente da mente humana, é anterior a mente humana, e é causa e ordem desta, de modo que Deus é em si uma ordem, uma harmonia, uma inteligência racional que ao criar o mundo dota-o de sua própria racionalidade, de sua própria ordem. Assim, a Razão Divina encontra-se estendida e depositada em todo o universo e, sobretudo, no homem, de modo que o homem e o universo são espelho,

semelhança e, portanto, o homem possui a capacidade de compreender o universo e a realidade (MARCHIONNI, 2001, p. 12).

Para compreender melhor a Filosofia de Hugo de São Vitor, faz-se necessário saber que esta é para o autor, uma ciência, pois como demonstra Flavien Abel Antoine Hugonin, a ciência, em Hugo, é o resultado natural do exercício das faculdades da alma, que se divide em duas partes principais, a Teologia propriamente dita e a Filosofia que compreende todas as artes. Estas duas partes da ciência se distinguem uma da outra pelo seu objeto. “Deus”, diz ele, “fez duas obras que liga o universo dos seres: a criação e a restauração. Pela criação as coisas que não existiam tem o seu nascimento; pela restauração, aquelas que existiam são devidamente melhoradas.” Se a Filosofia tem por objeto o conhecimento científico do mundo natural e a Teologia tem por objeto o conhecimento científico do mundo sobrenatural, há, portanto, nestas duas partes, que parecem ao mundo moderno tão distintas, o que os une e os que os distinguem. Eles são distintos, segundo Hugo de São Vitor, porque são dois mundos distintos, contudo eles são únicos porque os dois mundos foram criados pelo Verbo de Deus (HUGONIN, 1854: PL 175, LI- LII).

A natureza humana está ferida, segundo o pensamento de Hugo de São Vitor. Ela é constantemente abalada no corpo e no espírito pelas formas sensíveis e materiais que distraem o homem. O homem está desordenado. Então, como restaurar esta ordem? De acordo com Antonio Machionni, a resposta de Hugo de São Vitor para a pergunta feita seria a seguinte: a semelhança do homem com a Sapiência é restaurada mediante a atividade manual do trabalho e, sobretudo, pela atividade intelectual: “somos reparados pelo conhecimento”. É aqui que insere o ato de ler, cuja finalidade é introduzir o leitor e aquele que estuda naquele conhecimento que promove em nós a restauração da semelhança com a divindade. O que demonstra uma concepção grandiosa do saber humano (MACHIONNI, 2001, p. 12).

Para que serve a educação? Para onde ir mediante o estudo e a leitura? Para onde um professor de então e de hoje quer levar o aluno pelo ato de ensinar? A resposta é clara em Hugo de São Vitor. Fazer Artes, Teologia, Direito e Medicina tem a finalidade de, conhecendo as maravilhas da natureza, conhecer o Artífice dela. Em suma, o ler e o ensinar são um entretenimento com a Mente divina (MACHIONNI, 2001, p.).

Contudo esta resposta de AntonioMachionni não apresenta ser satisfatória, pois como já fora demonstrado de fato o estudo segundo o pensamento de Hugo de São Vitor tem como sua finalidade conduzir o homem ao encontro com a Sabedoria. Mas, a verdade é que o estudo em Hugo de São Vitor não pode estar dissociado da ação, da conduta humana. Além do mais, a concepção de homem para Hugo de São Vitor corresponde a uma dualidade: corpo e alma, onde a alma é a parte principal do ser humano (DIDASCALICON, Livro I, cap. 2). Por isto, Hugo de São Vitor acrescenta entre as matérias a serem estudadas por seus alunos as sete artes mecânicas: a medicina, a caça, a navegação, a arte de tecer, a agricultura, o teatro. Estas artes mecânicas se contrapõem às artes liberais, as primeiras têm com finalidade manter o corpo, sustentá-lo as ultimas a produzir o desenvolvimento da alma, do intelecto. Contudo, Santo Agostinho já apontava para a aprendizagem das artes mecânicas no seu *De Doctrina Christiana*. Neste livro, Santo Agostinho, aponta para como estas artes mecânicas podem ser úteis àqueles que querem estudar as Sagradas Escrituras, pondo-as assim a serviço da Teologia. Acreditamos, portanto, que sendo

Hugo de São Vitor um grande agostiniano, tenha se servido do modelo de Santo Agostinho, contudo, inserindo novas características.

Como já foi demonstrado, o mestre Vitorino, concebia o estudo associado à prática moral, que por sua vez era baseada no cristianismo. Portanto, concluímos que Hugo de São Vitor tinha como ideal de homem um intelectual, ao mesmo tempo este intelectual deveria ser um perfeito cristão, cujo seu próprio ser está em harmonia, refletindo, novamente, aquela semelhança divina que Hugo de São Vitor diz termos perdida.

Diante deste ideal educacional, pode-se concluir que o modelo humano que Hugo de São Vitor procura desenvolver em sua escola, é a do místico, e tome-se aqui a aquela definição de místico que Etienne Gilson atribui ao próprio Hugo de São Vitor: “um místico instruídissimo e preocupado em tornar o seu saber contemplação”. Pois como reconhece Etienne Gilson, o modo de vida monástica que Hugo concebe, é preenchida por uma série de exercícios que estão organizados de modo hierárquico: a leitura, a meditação, a prece, a ação e enfim a contemplação, na qual, “recolhendo de certa forma o fruto do que precede, prova-se nesta vida mesma qual será um dia a recompensa das boas obras.” (GILSON, 2001, p. 371).

## REFERÊNCIAS

- GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HOVRE, Frans De. **Ensaio de Filosofia Pedagógica**. São Paulo: Editora Nacional, 1969
- HUGONIN, Flavien A. A. Essai sur la fondation de l'école de Saint-Victor de Paris. *In*:MIGNE, J.-P. **Patrologia Latina: 175**, Paris: Garnier Freres, 1879.
- ILLICH, Ivan. **In the Vineyard of the text**. Londres: The University of Chicago Press, 1993.
- REDDEN, John D. & RYAN, Francis A. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: AGIR, 1973.
- MARCHIONNI, Antonio. Introdução. *In*: SÃO VITOR, Hugo de. **Didascalicon**. Tradução Antonio Marchionni. Petrópolis: Vozes, 2001
- TAYLOR, Jerome. Introdução. *In*: SÃO VITOR, Hugo de. **Didascalicon**. Tradução Jerome Taylor. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SÃO VITOR, Hugo de. **Didascalicon: A arte de ler**. Tradução de Tiago Tondinelli. Campinas: Vide Editorial, 2015.
- TEIXEIRA, Anísio: Filosofia e Educação. *In*: **Educação e o mundo moderno**; São Paulo, Companhia: Editora Nacional, 1977.